

M.R. JAMES

ASSOVIE

histórias de fantasmas

QUE VIREI



Tradução
CHICO LOPES

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Claudia Manzollilo
Francisco Carlos L.

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PREPARAÇÃO
Dáblio Jotta

SUPERVISÃO E NOTAS
Cleber Pacheco

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Arte sobre pintura de Caspar David Friedrich (1774 - 1840)

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R691A RHODES JAMES, MONTAGUE. 1862 - 1936.
ASSOVIE QUE VIREI / M.R. JAMES. - TRADUÇÃO E SELEÇÃO:
CHICO LOPES.
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

144 p. : 21 cm.

TRADUÇÃO E SELEÇÃO DE: *THE COLLECTED GHOST STORIES*

ISBN 978-85-5833-087-9

1. LITERATURA INGLESA 2. CONTOS 3. TERROR, HISTÓRIA
DE FANTASMAS I. LOPES, CHICO II. TÍTULO

CDD.: B813.93

Índices para catálogo sistemático:
I. Literatura Inglesa

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



ASSOVIE QUE VIREI

– SUPONHO QUE O SENHOR partirá agora, já que o ano letivo terminou – disse uma pessoa de fora da história ao Professor de Ontografia¹⁹ logo após eles se sentarem perto um do outro no hospitaleiro salão do Colégio St. James.

O professor era jovem, elegante e preciso em sua fala.

– Sim, – ele disse – meus amigos estão me fazendo aprender um pouco de golfe neste ano e eu quero ir para a Costa Leste – mais precisamente a Burnstow (ousou dizer que você a conhece) por uma semana ou dez dias, para melhorar meu jogo. Espero partir amanhã.

– Oh, Parkins, – disse seu vizinho no outro lado – se vai a Burnstow, eu gostaria que fosse ao sítio da preceptoria dos Templários²⁰, e me informasse se seria de algum proveito dar uma escavada lá no verão.

19. Parte da Geografia que estuda a relação dos seres com seu ambiente.

20. Uma das primeiras ordens militares da Europa Cristã, fundada em 1118, no período das Cruzadas.

Foi, como vocês devem supor, uma pessoa com atividades de antiquário que disse isso, mas já que simplesmente aparece neste prólogo não é necessário dar seus créditos.

– Certamente, – disse Parkins, o professor, – se me descrever perto de onde está a preceptoria, me esforçarei ao máximo para lhe dar uma ideia da posição da terra quando eu voltar, ou eu poderia lhe escrever sobre ela, se me disser onde você se encontrará por esses dias.

– Obrigado; não precisa se incomodar com isso. Só estou pensando em levar minha família para aqueles lados no futuro e me ocorreu que, como muito poucas das preceptorias inglesas jamais foram apropriadamente planejadas, eu poderia ter uma oportunidade de fazer alguma coisa útil nos dias de férias.

O professor fungou levemente à ideia de que planejar uma preceptoria pudesse ser descrita como útil. Seu vizinho prosseguiu: – O sítio (duvido que haja algo indicativo sobre o chão) deve ter se rebaixado até muito perto da praia agora. O mar avançou tremendamente, como sabe, por todo aquele trecho costeiro. Eu deduziria, pelo mapa, que deve estar a três quartos de milha da Hospedaria Globe, no extremo norte da cidade. Onde o senhor ficará?

– Bem, *exatamente* na Hospedaria Globe, para falar a verdade. – disse Parkins – Eu reservei um quarto lá. Não poderia ficar em nenhum outro lugar; a maior parte das casas de aluguel está fechada no inverno, ao que parece,



e, sendo assim, eles me disseram que o único quarto de algumas dimensões que posso obter é realmente um de duas camas, e que não possuem um só canto no qual guardar a outra cama, e assim por diante. Mas eu preciso ter um quarto bem amplo, pois estou levando comigo alguns livros e tenho a intenção de trabalhar um pouco e, embora não goste da ideia de ter uma cama vazia – para não falar de duas – no que então eu chamarei de meu estúdio, terei de aguentar e me conformar em ficar sem conforto pelo curto tempo em que eu estiver lá.

– Ter uma cama extra em seu quarto, chama isso de ficar sem conforto, Parkins? – disse um sujeito franco do lado oposto. – Olhe aqui, eu irei junto e a ocuparei por uns tempos; assim lhe faço companhia.

O professor estremeceu, mas conseguiu rir de uma maneira cortês.

– De modo algum, Rogers; não há nada que eu não apreciasse tanto. Mas temo que você ache um tanto monótono lá; você não joga golfe, joga?

– Não, graças a Deus! – disse o rude Mr. Rogers.

– Bem, então veja, quando eu não estiver escrevendo estarei muito provavelmente no campo de golfe, e isso, como disse, seria um tanto monótono para você, temo eu.

– Oh, eu não sei! É certeza de que haverá alguém que eu conheça no lugar; mas, certamente, e se você não quer que eu vá, pode falar, Parkins; eu não me sentirei ofendido. A verdade, como você sempre diz, nunca é ofensiva.

Parkins era, de fato, escrupulosamente polido e es-
tritadamente verdadeiro. É de se temer que Mr. Rogers, às
vezes, se aproveitasse de seu conhecimento dessas carac-
terísticas. No íntimo de Parkins, se desenrolava agora um
conflito, o que, por um ou dois momentos, não lhe permi-
tiu responder. Encerrado o intervalo, ele disse: – Bem, se
você quer a verdade exata, Rogers, eu estava ponderando
se o quarto de que falei seria amplo o suficiente para aco-
modar-nos os dois confortavelmente; e também se (veja,
eu teria dito isso se você não houvesse me pressionado)
você não se tornaria algo assim como um obstáculo ao
meu trabalho.

Rogers riu ruidosamente.

– Muito bem, Parkins! – ele disse. – Está tudo certo.
Eu prometo não interromper seu trabalho; não se pertur-
be por isso. Não, eu não irei se você não quer; mas acho
que eu seria muito bom para afastar os fantasmas. – Aqui
ele deve ter sido visto a dar uma piscadela e uma cutucada
em seu vizinho. Parkins também deve ter sido visto se ru-
borizando. – Peço desculpas, Parkins. – Rogers continuou
– Eu não deveria ter dito isso. Eu me esqueci que você não
gosta de leviandade nesses assuntos.

– Bem, – Parkins disse – já que você mencionou o
assunto, eu reconheço livremente que não gosto de conver-
sas descuidadas sobre o que você chama de fantasmas. Um
homem em minha posição, – ele prosseguiu, elevando um
pouco a voz – não pode, eu acho, ser descuidoso demais em



parecer sancionar as crenças correntes sobre tais assuntos. Como sabe, Rogers, ou como deve saber; pois acho que nunca ocultei meus pontos de vista...

– Não, você certamente nunca os ocultou, meu velho – interferiu Rogers a meia-voz.

– Sustento que qualquer semelhança, qualquer aparência de concessão à visão de que tais coisas possam existir é equivalente a uma renúncia a tudo que sustento ser mais sagrado. Mas temo que não tenha conseguido prender sua atenção.

– Sua *indivisa* atenção, como bem disse o Dr. Blimber²¹, Rogers interrompeu, com toda aparência de um sério desejo de precisão. – Mas peço desculpas, Parkins: estou cortando sua palavra.

– Não, não totalmente. – disse Parkins. – Eu não me lembro de Blimber²²; talvez tenha sido antes do meu tempo. Mas eu não preciso prosseguir. Tenho certeza de que você sabe o que quero dizer.

– Sim, sim, – disse Rogers, um tanto impaciente – é bem assim. Vamos investigar isso completamente em Burnstow ou em algum lugar.

Ao repetir o diálogo acima, eu tentei dar a impressão que ele me causou, isto é, de que Parkins tinha o caráter de uma mulher velha: era um tanto suscetível em suas coisas e carecia totalmente de senso de humor; porém, era

21. Nota do autor: Mr. Rogers estava errado; vide *Dombey & Filho*, cap. XII (romance de Charles Dickens).

22. Dr. Blimber é um dos personagens do referido romance.

destemido e sincero em suas convicções e digno de maior respeito. Se o leitor captou isso ou não, essa era a personalidade de Parkins.

No dia seguinte, Parkins, de fato, como esperava, teve sucesso em partir do colégio e em chegar a Burnstow. Ele foi bem acolhido na Hospedaria Globe, instalado com segurança no amplo quarto de dois leitos dos quais ouvimos falar, e pôde, antes de se recolher para o repouso, arrumar seus materiais de trabalho em ordem exemplar sobre uma mesa cômoda que ocupava a ponta externa do quarto e era cercada pelos três lados por janelas que davam para o mar; ou seja, a janela central dava diretamente para o mar, e as que ficavam à esquerda e à direita descortinavam as perspectivas ao longo da praia ao norte e ao sul, respectivamente. Ao sul, via-se a aldeia de Burnstow. Ao norte, não havia casas, mas apenas a praia e o rochedo baixo que a apoiava. Bem em frente, havia uma faixa – não muito grande – de grama espessa, pontilhada por velhas âncoras, cabrestantes e assim por diante; a seguir, via-se uma trilha ampla; depois, vinha a praia. Qualquer que tenha sido a distância original entre a Hospedaria Globe e o mar, não mais que sessenta jardas os separavam agora.

O resto da população da hospedaria era, naturalmente, voltado ao golfe e incluía alguns elementos que pedem uma descrição especial. A figura mais proeminente era, talvez, a de um antigo militar, secretário de um clube



de Londres, possuidor de uma voz de incrível força e de opiniões marcadamente protestantes, as quais puderam encontrar vazão depois que ele se tornou frequente nos ofícios celebrados pelo Vigário, um homem de personalidade respeitável, em que pese suas inclinações em tornar pitorescas as cerimônias religiosas, coisa contra a qual se opunha o tal militar por considerar que isso se afastava da dignidade da tradição anglicana.

O Professor Parkins, que tinha como uma das principais características a resolução, passou a maior parte dos dias depois de sua chegada a Burnstow no que ele chamava de melhoria de seu jogo, em companhia desse Coronel Wilson; e durante a tarde – não estou certo se o processo de melhoria era ou não responsável por isso – o comportamento do Coronel assumia um colorido tão lúgubre que mesmo Parkins relutava à ideia de acompanhá-lo até em casa ao saírem do campo de golfe. Ele decidiu, depois de uma curta e furtiva olhada para aquele bigode eriçado e aquelas feições escarlates, que seria mais sensato deixar que as influências do chá e do tabaco fizessem o que pudessem com o Coronel antes que a hora do jantar resultasse num inevitável encontro.

– Eu poderia caminhar ao longo da praia hoje à noite – ele refletiu – sim, e dar uma olhada (haverá luz suficiente para isso) nas ruínas das quais Disney falou. Eu não sei exatamente onde ficam, aliás, mas acho que dificilmente deixarei de tropeçar nelas.



www.editorapenalux.com.br

 [penaluxeditora@gmail](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

 facebook.com/penaluxeditora